

27 NOV 1988
AMC P 12 JORNAL DO BRASIL

Bispos condenam os limites que Carta impôs à reforma agrária

SALVADOR — A Assembléia Anual Ordinária dos Bispos da Bahia e Sergipe, que se realiza nesta capital, aprovou documento que condena a reforma agrária prevista na nova Constituição, por proibir a desapropriação de terras produtivas que não estejam cumprindo função social. No documento, que será divulgado hoje, os bispos consideram retrógrado o texto da Carta sobre a reforma agrária.

Dom Cristiano Krapf, de Jequié (BA), e Dom Hildebrando Costa, de Estância (SE), garantem que, embora haja divergências entre setores da Igreja em relação ao tipo de reforma agrária adequada para o país, os bispos acreditam que o texto contido na nova Constituição representa um retrocesso. Eles temem que haja dificuldades para as

desapropriações, por entenderem que através de procedimentos simples é possível convencer a Justiça de que uma terra é produtiva.

— Basta que a UDR ou outros grupos interessados coloquem algumas cabeças de gado numa determinada área para se afirmar que a terra está produzindo — afirma Dom Cristiano Krapf.

Outro participante da assembléia, o bispo de Propriá (SE), Dom José Lessa, considera o texto da atual Constituição, “mais retrógrado que o Estatuto da Terra”, criado no governo Castelo Branco, no regime militar.

Ele acha que o primeiro ponto a se questionar é “porque a maioria dos constituintes se sentaram para discutir a questão agrária com representantes da UDR e, em nenhum momento, procuraram

ouvir os trabalhadores rurais, virando as costas para a parcela mais numerosa das partes envolvidas e também para 2 milhões de assinaturas colhidas no país, defendendo a reforma”.

A posição da Igreja, segundo o bispo de Propriá, é a de que a situação não pode continuar da forma como está, pois os conflitos de terra continuam ocorrendo. O advogado da sua própria diocese, conforme relatou, teve recentemente sua casa metralhada, por defender posseiros ameaçados por grileiros.

Na assembléia dos bispos, foi denunciado o assassinato do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Várzea Nova município a 345 quilômetros de Salvador, que liderava a luta de posseiros da fazenda Nova Conceição contra grileiros.

Recife — Natanael Guedes



A biblioteca tem 2 mil volumes, entre eles livros didáticos e clássicos literários